

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



GRUPO MATSUDA LANÇA PROGRAMA PARA O PECUARISTA OBTER O MÁXIMO DE RESULTADOS

Segundo Jorge Matsuda, diretor presidente do Grupo, esse programa veio para “auxiliar o pecuarista, o empresário, o produtor, o pequeno produtor, o leiteiro e os técnicos que atuam na área”.

Páginas 4 e 5.

GOVERNO DE MS PUBLICA DECRETO PARA REESTRUTURAR PROGRAMA NOVILHO PRECOCE

O Governo do MS publicou na edição do Diário Oficial de 29/7 o decreto 14.526 oficializando a reestruturação do Programa Novilho Precoce. Criado há 24 anos, o Programa será completamente remodelado para atender as crescentes exigências do mercado consumidor. *Página 6.*

EXPEDIÇÃO SAFRA DESEMBARCA NO NOVO CANAL DO PANAMÁ

Páginas 7.



EUA REMOVEM BARREIRA A CARNE BOVINA 'IN NATURA' BRASILEIRA

Brasil e Estados Unidos celebram nesta quinta-feira (28) em Washington um acordo que libera a entrada de carne bovina “in natura” do Brasil no mercado americano, pondo fim a uma negociação que se arrastava desde 1999.

O acordo será formalizado por uma troca de compromissos dos dois países. Com isso, os EUA passam a aceitar a entrada de carne brasileira de regiões onde o gado é vacinado contra a febre aftosa. Até agora, eles só aceitavam carne de Santa Catarina, Estado hoje livre da doença.

Como o acordo é recíproco, o Brasil passa a aceitar a carne dos EUA, apesar das ocorrências da doença da vaca louca em território norte-americano em anos

recentes. Órgãos especializados dos dois países fizeram inspeções para liberação de frigoríficos.

O acordo é muito importante para o Brasil. O mercado americano é a vitrine mundial quando se trata de avaliar condições sanitárias. Agora, outros países – que exigem carne de qualidade e pagam bem – poderão abrir portas para a carne brasileira.

Embora o acordo represente vantagem econômica para o Brasil, no curto prazo o ganho tende a ser limitado, porque os EUA impõem cotas para as exportações

brasileiras, enquanto o Brasil não impõe limites para a entrada de carne americana.

Os americanos distribuem suas cotas de importação entre os vários países aptos a exportar para eles. No ano passado, por exemplo, foram 736,6 mil toneladas. A Austrália ficou com 418,2 mil e a Nova Zelândia, com 213,4 mil.

Argentina e Uruguai têm 20 mil cada um, enquanto o Japão fica com 200 toneladas. O restante, 64.805, é dividido entre os demais exportadores que não têm cota definida. É nessa fatia que o Brasil entra. *Página 3.*

VENDAS EXTERNAS DE CARNE IN NATURA CRESCEM 11,7%

Página 3.

MEDICAMENTO COM NANOTECNOLOGIA É APOSTA DA PESQUISA PARA TRATAR MASTITE

Página 2.

DIA DE CAMPO: PRODUTORES CONHECEM VANTAGENS DA CARNE CARBONO NEUTRO

Página 8.

MEDICAMENTO COM NANOTECNOLOGIA É APOSTA DA PESQUISA PARA TRATAR MASTITE BOVINA

Um produto baseado na nanotecnologia é a mais nova aposta da pesquisa agropecuária para enfrentar a mastite bovina - a inflamação da glândula mamária que afeta rebanhos leiteiros em todo o mundo. Acredita-se que uma em cada quatro vacas apresente a mastite pelo menos uma vez ao longo de sua vida produtiva. Desenvolvida pela Embrapa Gado de Leite (MG) e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a tecnologia será oferecida em edital voltado a interessados na produção e comercialização desse novo medicamento. O objetivo é buscar parceiros junto à indústria farmacêutica interessados em levar o produto ao mercado. O edital será publicado no dia quatro de agosto no site da Embrapa Gado de Leite (www.embrapa.br/gado-de-leite/licitacoes).

Embora o Brasil não possua números oficiais dos prejuízos causados pelo problema, estima-se que o impacto alcance até 10% do faturamento das propriedades.

O pesquisador Guilherme Nunes de Souza avalia que, somente nos Estados Unidos, onde as estatísticas sobre a questão estão mais avançadas, a mastite provoque perdas anuais da ordem de dois bilhões de dólares por ano devido à redução na produção, ao descarte do leite e de animais e aos custos com medicamentos e honorários veterinários.

Uma das respostas da pesquisa agropecuária a essas perdas está na nanotecnologia, ciência que manipula partículas em escala microscópica (até um bilhão de vezes menor do que o metro) e tem revolucionado a farmacologia mundial. O pesquisador Humberto de Mello Brandão trabalha há dez anos no desenvolvimento de nanoestruturas capazes de tornar mais eficiente a ação dos antibióticos contra a mastite.

Brandão explica que nem todos os antibióticos conseguem atuar de forma ampla para combater os agentes que provocam a mastite. Segundo o especialista “com o tratamento convencional, bactérias como o *Staphylococcus aureus*, grande responsável pela doença, costumam ser eliminadas fora das células fagocitárias (de defesa do organismo), mas continuam vivas no espaço intracelular. Quando a célula fagocitária morre, a bactéria fica livre e volta a se proliferar no interior do úbere da vaca, dificultando a cura dos animais tratados”.

Isso explica por que essa inflamação é tão difícil de ser combatida. Segundo Nunes, a possibilidade de se eliminar o *Staphylococcus aureus* durante o período de lactação, via tratamento intramamário,

gira em torno de 30%. Com o tratamento da vaca seca (início do período entre as lactações) é possível obter êxito de até 80%. “Difícilmente a eliminação se dá totalmente”, afirma o pesquisador.

Numericamente, os resultados clínicos obtidos com a nova formulação, resultaram num incremento de até 15% no combate ao *Staphylococcus aureus* em comparação ao medicamento convencional. Brandão ressalta que esses resultados foram obtidos com a metade da dose do antibiótico. “Em nossas pesquisas, o número de animais portadores de mastite infecciosa diminuiu”, comemora o pesquisador, que completa: “o medicamento também demonstrou potencial para prevenir novas infecções”.

COMO ATUA A NANOESTRUTURA

A diferença entre o tratamento convencional e a utilização de nanoestruturas está basicamente em como o medicamento é carregado no organismo. Em tese, nada muda em relação ao princípio ativo em si (o antibiótico), mas no seu transporte até às células. O antibiótico é encapsulado em uma nanopartícula menor do que a

célula. Essa nanoestrutura possibilita que o medicamento chegue a compartimentos biológicos que formulações farmacêuticas convencionais não têm acesso como, por exemplo, o interior das células de defesa da glândula mamária.

A partir daí, é feita uma liberação controlada e direcionada do antibiótico diretamente no local onde o agente causador da doença fica protegido das formulações convencionais. Por ser mais eficiente e utilizar de forma mais racional os antibióticos, a nanoestrutura dificulta a seleção de bactérias resistentes, aumentando a vida útil do fármaco.

O projeto de pesquisa que deu origem ao produto, que será submetido às indústrias farmacêuticas por meio de edital público, teve início em 2007. As pesquisas contaram com o financiamento da Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais) e foram desenvolvidas nos laboratórios da Embrapa e da Faculdade de Farmácia da UFOP. Nesse período, foram realizados diversos ensaios para garantir a segurança do medicamento.

MASTITE - A inflamação da glândula mamária das vacas tem como consequência a redução da produção, a perda da qualidade do leite, o descarte prematuro ou até a morte do animal. O controle da doença se dá por meio de práticas de manejo corretas, entre elas, a desinfecção das tetas antes e após a ordenha. A prevenção e o tratamento são realizados em todo o rebanho no período de secagem das vacas, quando é administrado um antibiótico preventivo em todos os quartos mamários do animal. Esse é um dos momentos em que o antibiótico nanoestruturado alcança sua maior eficiência.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VIII - Nº 165
31/07 a 20/08/2016

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:

Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 61.875 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO

Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

PARANÁ

Filial Maringá	Filial Londrina
Maringá	Andara
Campo Mourão	Apucarana
Jandaia do Sul	Arapongas
Mandaguari	Bandeirantes
Mariópolis	Cambará
Mandaguaiçu	Cambé
Paçandu	Cornélio Procopio
Sarandi	Ibiporã
Cianorte	Jataizinha
	Londrina
	Rolândia
	Santa Mariana
	Uraí

SÃO PAULO

Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado
Campinas	Cotia	Pirapólis
Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Cardeirópolis	Cotia	Martinópolis
Horolândia	Diadema	Indiana
Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Ijuí	Santo André	
Ijuveva	São Caetano	
Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
Jundiaí		
Limoeira		
Louveira		
Magi-Guaçu		
Magi-Mirim		
Monte Mor		
Nova Odessa		
Paulineia		
Pedreira		
Piracicaba		
Santa Bárbara D'Oeste		
Sumaré		
Valinhos		
Vinhedo		

MATO GROSSO DO SUL

Água Clara	Caracol	Ivinhema	Porto Murtinho
Alcinópolis	Cassilândia	Japorã	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brillante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jateí	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhanduá	Coxim	Ledário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Taboado	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvira
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Arul Moreira	Dourados	Mundo Novo	Siderlândia
Bandeirantes	Eldorado	Navoiá	Sonora
Bataguassú	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bataiporã	Figueirópolis	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Iguatemi	Paraíso	Vicentina
Brosilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caarapó	Itaporã	Paranhos	
Comaçu	Itaquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

Transporte e Logística. A gente resolve para você.

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirodosulms.com.br

DIA DE CAMPO FAZENDA SEGREDO

Aconteceu no dia 01 de Julho, na cidade de Bataguassu-MS, mais uma edição do Dia de Campo da Fazenda Segredo, participante do programa CIA de melhoramento, de propriedade de Adilton Boff Cardoso, que juntamente com seus familiares e equipe de colaboradores recebeu mais de 200 convidados, entre clientes, amigos e parceiros.

Os presentes tiveram a oportunidade de assistir e participar das duas excelentes palestras proferidas no evento sobre, “Empresa familiar, sucessão e continuidade” e “Precocidade sexual na raça nelore”. Após isso uma dinâmica de campo demonstrando os resultados obtidos nos animais da raça nelore, no trabalho de melhoria genética que a Fazenda vem executando nos últimos 15 anos. Na dinâmica foram apresentados os touros CEIP que vão a leilão no próximo dia 05 de agosto em Bataguassu.

O evento foi encerrado com um saboroso almoço para todos os participantes.

EUA REMOVEM BARREIRA A CARNE BOVINA ‘IN NATURA’ BRASILEIRA

PREVISÃO - No próximo ano, portanto, o Brasil venderá no máximo 64 mil toneladas para os americanos, se conseguir eliminar os demais concorrentes.

Considerando os valores médios da carne importada pelo EUA desse grupo de “outros países”, que foi US\$ 5.410 por tonelada no ano passado, o Brasil ganhará pouco mais de US\$ 300 milhões se conseguir exportar 60 mil toneladas para os EUA, um terço do valor previsto pelo Ministério da Agricultura.

O valor médio da carne exportada pela Austrália ficou em US\$ 6.000 por tonelada no ano passado, pouco acima dos US\$ 5.500 do Canadá. Este último, além do México, não tem cota, devido a acordo comercial com os EUA.

O Brasil é o maior exportador de carne do mundo, com vendas de US\$ 6 bilhões no ano passado. Do total, 78% foram de carne “in natura”.

Já as importações de carne dos EUA pelo Brasil não devem atingir valor significativo num primeiro momento. Devem ficar por volta de US\$ 10 milhões por ano. Com o



Foto: Divulgação

tempo, no entanto, esse valor deverá crescer. A carne premium tem mercado aquecido e ganha espaço no país.

Esse cenário poderá melhorar ainda mais quando houver uma retomada da economia e a elevação da renda reaquerer o consumo no país.

Além disso, o que hoje parece ser um nicho, poderá evoluir rapidamente, porque

a produção nos EUA e as importações feitas pelo Brasil estarão nas mãos de uma indústria brasileira: a JBS.

Com unidades nos principais mercados de carne do mundo – Austrália e Argentina, além do Brasil e dos EUA –, a empresa será também importante nas exportações da carne do Brasil para os EUA. Terá a faca e o bife nas mãos.

VENDAS EXTERNAS DE CARNE IN NATURA CRESCEM 11,7%

LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE

Estância Toque de Medidas

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

9281-8306 / 8143-0412

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR

No acumulado de janeiro a julho os embarques somaram 3,392 milhões toneladas, enquanto os preços médios recuaram 11,8%

POR VENILSON FERREIRA

As exportações brasileiras de carne in natura (aves, suínos e bovinos) somaram 3,392 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a julho deste ano, volume 11,7% superior as 3,036 milhões de toneladas embarcadas em igual período do ano passado.

Os dados foram divulgados há pouco pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. A receita das vendas externas do setor frigorífico recuou 1,5% para US\$ 6,7 bilhões, devido à queda de 11,8% no preço médio, que ficou em US\$ 1.977/tonelada.

O destaque é o aumento de 42,2% nos embarques de carne suína, que somaram 353 mil toneladas nos primeiros sete meses deste ano. A receita aumentou 5,8% no período, para US\$ 685 milhões, pressionada pela queda de 25,6% no preço médio, para US\$ 1.939/tonelada.



Foto: Divulgação

As exportações de carne bovina cresceram 12,8% e somaram 656 mil toneladas, enquanto a receita subiu 1,9% (para US\$ 2,552 bilhões), por causa da queda de 9,6% no preço médio, que ficou em US\$ 3.892/tonelada.

Os embarques de carne de frango in natura no acumulado de janeiro a julho somaram 2,838 milhões, volume 8% superior ao desempenho de igual período do ano passado. A receita foi 5% menor e ficou em US\$ 3,468 bilhões. O preço médio nos primeiros sete meses caiu 12,1% para US\$ 1.455/tonelada.

GRUPO MATSUDA LANÇA PROGRAMA PARA O PECUARISTA

Segundo Jorge Matsuda, diretor presidente do Grupo, esse programa veio para “auxiliar o pecuarista, o empresário, o produtor, o pequeno produtor, o leiteiro e os técnicos que atuam na área”.

Em evento realizado durante o Circuito InterCorte 2016, em Campo Grande (MS), o Grupo Matsuda apresentou a produtores pecuaristas, técnicos e público em geral, seu Programa Desempenho Máximo, uma metodologia de alimentação do rebanho bovino, desenvolvido por seu Departamento Técnico de Nutrição Animal com o objetivo de facilitar o emprego das diversas formulações de suplementos minerais, energéticos e proteicos pelo pecuarista, para que ele obtenha o máximo de resultados possível, dentro de sua propriedade rural, seja ele produtor de bezerro, de carne, de leite a pasto ou em confinamento, independente do seu sistema de produção ou nível tecnológico adotado em sua propriedade.

Segundo Jorge Matsuda, diretor presidente do Grupo, esse programa veio para “auxiliar o pecuarista, o empresário, o produtor, o pequeno produtor, o leiteiro e os técnicos que atuam na área”. Ele explica que, “como vimos ao longo de nossa expe-

riência de mais de 30 anos na produção de suplementos, existem muitos produtos no mercado, uma gama imensa com várias denominações e formulações, deixando o produtor pecuarista confuso com sua utilização. Por isso desenvolvemos o programa, após longos estudos e experimentos, resultando num método balanceamento de manejo nutricional, ideal para desenvolver o animal em cada etapa de desenvolvimento e de acordo com o período do ano”.

Para usar corretamente os diversos produtos em diferentes épocas do ano, considerando o estágio de desenvolvimento do animal, se cria, recria ou engorda -- e ainda se bezerro, se gado de leite ou confinado -- e para não perder a linha de progressão do crescimento e do peso do animal, é que os técnicos do Grupo Matsuda criaram o Programa Desempenho Máximo. São as orientações técnicas desse programa que irão otimizar a utilização correta dos suplementos, com informações consolidadas em um mapa de comunicação visual,



onde o produtor lê e identifica facilmente os produtos corretos a serem utilizados.

Para o médico veterinário Fernando A. Nunes de Carvalho, coordenador do Departamento técnico de Nutrição do Grupo Matsuda, “a metodologia do Programa Desempenho Máximo é simples, criada exatamente para facilitar o manejo nutricional na fazenda, por meio de todo um processo de informações visual. São ‘escadas’ com a indicação dos produtos a serem utilizados de acordo com a curva

de crescimento. Para a produção de carne a pasto, por exemplo, são considerados 29 meses de criação, desde o nascimento (28 kg) até o acabamento (550 kg). Para vacas produtoras de leite, também a pasto, são considerados 39 meses de criação, desde o nascimento, passando pela desmama, cobertura, parto, nova cobertura e novo parto, quando o animal atinge 556 kg. Há banners também para o manejo nutricional de bezerros, de gado de corte confinado e de criação intensiva de gado leite”.

AGENDA LeiloGrande

Leilões Rurais (67) 3384 9077
www.leilogrande.com.br

**LEILÃO NAVIRAÍ
CAMPARINO**
28/08 20h
Oferta de Touros nelore po
Local: Leilopez - Uberaba-MG
Transmissão: Terra Viva

**Naviraí
Camparino**
28 de agosto 2016
18h, domingo
Leilões - Uberaba-MG

04.SET.2016 | DOM | 13H
TERRA NOVA CENTRO DE EVENTOS - CAMPO GRANDE/MS

**NELORE
CAPITAL**
LEILÃO REPRODUTORES
CRIAÇÃO Primavera

**LEILÃO REPRODUTORES
NELORE CAPITAL**
04/09 13h
Oferta de 100 Reprodutores Nelore PO e 30 Novilhas
Local: Terra Nova Eventos/Campo Grande-MS
Transmissão: AgroBrasil e Conexão BR

Acesse www.leilogrande.com.br e conheça o **VENDA DIRETA LEILOGRANDE. Agende sua filmagem.**

ETAPA JI-PARANÁ

A pecuária de ponta a ponta
Tecnologia - Genética - Fazenda - Frigorífico - Distribuição - Consumidor

14 e 15 de setembro
Parque de Exposições Herminio Victorelli
Ji-Paraná - RO

Faça já a sua inscrição!
www.circuitointercorte.com.br

PATROCINADORES

MEDIA PARTNER
Jornal Agroin

TA OBTER O MÁXIMO DE RESULTADOS COM SEU REBANHO



Equipe Matsuda na Intercorte Campo Grande

o peso e a idade ao desmame, menor idade ao primeiro parto, reduz o intervalo entre partos e, com isso, aumenta o peso corporal de bezerras desmamadas por hectare/ano, ao longo da vida produtiva dessas fêmeas. O Grupo Matsuda indica para esse sistema o fornecimento de suplementos que vão do nascimento, à desmama, à cobertura e ao parto, diferenciando as linhas para estação seca e para a estação das águas.

Para o sistema Mais Carne- Pasto, o Programa busca abater os animais a pasto com idade inferior a três anos utilizando-se de todo o potencial que as pastagens oferecem, ao longo desse período, com a devida complementação de suplementos minerais, proteicos e energéticos em diferentes quantidades ao longo do ano. O programa vai do nascimento até a terminação desses animais, com o uso de proteicos energéticos, em sistema de semi-confinamento. Para o sistema Mais Carne – Confinamento, o objetivo é fazer o abate com 18 a 19 arrobas, ao redor dos dois anos de idade onde os animais são criados e recriados apenas a pasto e terminados dentro do sistema de confinamento com a utilização de núcleos minerais específicos para a adaptação e terminação desses animais.

O sistema Mais Leite – Pasto é específico para gado leiteiro criado a pasto com pro-

dução média de leite de 10 litros por vaca/dia, criados a pasto ou em semi-confinamento. O programa descreve a suplementação específica em cada fase produtiva. Inicia-se com a nutrição de bezerras até à desmama e, posteriormente prepara a novilha para a puberdade e cobertura com peso adequado. Na sequência, descreve a nutrição de vacas em lactação com foco na saúde, eficiência reprodutiva e produção de leite. O programa considera as melhores estratégias de suplementação, seja no período das águas ou da seca, com pastos verdes ou secos. Na nutrição de vacas em lactação, o programa também destaca a preparação das vacas para a próxima cobertura, parto e lactação.

Quando ao sistema Mais Leite – Intensivo, destina-se a animais semi-confinados ou confinados com produção de leite acima de 10 litros por vaca/dia. O programa descreve as estratégias nutricionais com foco no sistema imunológico dos animais, eficiência reprodutiva e altas produções de leite. Para as bezerras, os suplementos minerais proporcionam adequado ganho de peso, desenvolvimento do sistema digestivo e saúde para prevenir a concorrência de enfermidades típicas nessa fase como diarreias e pneumonia.

Para as novilhas, o foco é assegurar o peso ideal para cobertura e desenvolvimento do sistema reprodutivo. Para as vacas



Fernando A. Nunes de Carvalho

de pré-parto ou suplementação mineral, proporciona adequada formação do feto, preparação da glândula mamária para a eminente lactação e recompõe os minerais essenciais para o sistema reprodutivo, proporcionando volta à ciclicidade e prenhez no pós-parto. Para as vacas em lactação, o programa Mais Leite Intensivo sugere a suplementação mineral específica para vacas de alta produção de leite.

Para o médico veterinário Fernando A. Nunes de Carvalho, todo o programa Desempenho Máximo busca orientar o produtor pecuarista, “mas uma orientação amarrada à fisiologia. Se o produtor respeitar a fisiologia do animal, ele vai ter resultados. E o que o Programa faz é orientar cada passo, cada época do ano, cada lugar e cada idade, mostrando o que o produtor tem que fazer para produzir o máximo possível, dentro das condições tropicais e subtropicais do Brasil”.

SISTEMAS DO PROGRAMA

O programa Desempenho Máximo apresentado pelo Grupo Matsuda está dividido em cinco sistemas de produção, indicando os períodos de fornecimento dos produtos, de acordo com a evolução do crescimento e peso: Mais Bezerra, Mais Carne – Pasto, Mais Carne – Confinamento, Mais Leite – Pasto e Mais Leite – Intensivo.

O sistema Mais Bezerra visa melhorar

Metodologia ATEG do SENAR

**VISÃO DE NEGÓCIO
PARA SUA
PROPRIEDADE**

Pastagem recuperada, bem-estar dos animais, tecnologia de baixo custo na produção do leite, qualidade na criação de peixes e técnicas inovadoras no cultivo de hortifruti.

Conheça as consultorias e treinamentos do Senar MS que melhoram os resultados da sua propriedade rural.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E GERENCIAL



ACESSE: SENARMS.ORG.BR



PARTICIPANTES DO ABC CERRADO EM PONTA PORÃ APROVAM QUALIFICAÇÃO EM REFORMA DE PASTAGENS

As capacitações profissionais iniciadas pelo Projeto ABC Cerrado em Mato Grosso do Sul, em maio deste ano, já atenderam 170 produtores rurais interessados em aperfeiçoar sua atividade produtiva utilizando quatro tecnologias com comprovada eficácia na prevenção de emissão de gases de efeito estufa: Plantio Direto, Florestas Plantadas, ILPF - Integração Lavoura, Pecuária e Floresta e Recuperação de Pastagens Degradadas.

Idealizado por uma parceria entre SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Banco Mundial, a iniciativa tem a finalidade de contribuir com a redução do aquecimento global, já que a adoção dos sistemas produtivos possibilitará aos participantes o investimento em tecnologia com foco na sustentabilidade e rentabilidade da atividade rural.

Em Ponta Porã, região do Cone Sul do Estado, um grupo de produtores deve concluir até, a próxima semana, o curso de Recuperação de Pastagens, com carga horária de 56 horas divididas em quatro módulos. Até o momento foram concluídas nove turmas com 20 participantes cada, em seis municípios sul-mato-grossenses, e a meta geral do programa é capacitar 600 empresários rurais oferecendo, posteriormente, assistência técnica e gerencial pelo período de 18 meses.

Conhecimento que transforma - O produtor Eder Souza Oliveira é dono de uma propriedade no assentamento Itamaraty e no local desenvolve atividades agrícola e de pecuária leiteira. “Estou muito satisfeito com a capacitação, pois, compreendi que cometia erros de manejo repassados por gerações. Agora estou ansioso para participar de outras opções de cursos e aplicar na prática o que aprendi nos cursos do Senar/MS”, observa.

Questionado sobre a técnica que mais lhe chamou atenção pela simplicidade e eficácia, Oliveira é categórico: “Eu sempre coloquei o rebanho para pastar até acabar com o capim, o que complica ainda mais o rebrotamento. No entanto, aprendi que respeitando a altura de entrada e saída dos animais no pasto conseguirei controlar o crescimento da forragem. Esta atitude é fácil e impacta diretamente no custo de produção, já que exigirá menor quantidade de ração”, argumenta.

Morador da mesma região, Orivaldo

Jozelei Fincatto elogia o curso e declara que está confiante em diversificar as atividades, a partir dos conhecimentos adquiridos no curso. “Fui convidado para participar pela equipe de mobilização do projeto e resolvi encarar o desafio. Confesso que estou surpreso com a qualidade do conteúdo e não vejo a hora de receber assistência técnica, pois quero aliar o cultivo de soja e milho com produção de leite”, revela.

Na avaliação do presidente do sindicato rural, André Cardinal, a primeira turma capacitada via ABC Cerrado dará o pontapé inicial para a adesão de mais produtores no município. “A melhor propaganda que a iniciativa pode ter vem dos primeiros concluintes. Eles é que farão a propaganda boca a boca para os vizinhos e amigos, fortalecendo e ampliando o grupo aqui em nossa região”, observa.

Senar/MS Transformando Vidas

O técnico responsável pela qualificação em Reforma de Pastagens é o engenheiro

agrônomo Rui Gessi que já acompanhou produtores em Nioaque e Inocência. Ele considera que o diferencial do projeto se dá pela transferência de conhecimento e a vontade que o homem do campo tem de aprimorar sua atividade diariamente. “Estou finalizando minha terceira turma e os relatos não poderiam ser mais compensadores, primeiro porque os alunos confiam na instituição e depois, por perceberem quanta informação pode ser colocada em prática melhorando a performance produtiva”, analisa.

Gessi acredita que os melhores multiplicadores do ABC Cerrado são os produtores, visto que estão comprovando a seriedade com que foi implantado. “Os participantes observam o envolvimento dos parceiros, do sindicato rural e da equipe técnica e isso faz a diferença. As tecnologias oferecidas são funcionais e reforçam o entendimento deles sobre a necessidade de aprender a produzir melhor, preservando o meio ambiente local para as atuais e futuras gerações”, complementa.

GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL PUBLICA DECRETO PARA REESTRUTURAR PROGRAMA NOVILHO PRECOCE

O Governo do MS publicou na edição do Diário Oficial de 29/7 o decreto 14.526 oficializando a reestruturação do Programa Novilho Precoce. Criado há 24 anos, o Programa será completamente remodelado para atender as crescentes exigências do mercado consumidor.

O Novilho Precoce oferece isenção de até 67% no imposto sobre circulação de serviços em mercadorias (ICMS) aos produtores que reduzem consideravelmente a idade de abate dos animais. A produção de animais para abate precoce é um dos fatores que fazem com que a carne produzida em Mato Grosso do Sul seja reconhecida pela qualidade dentro e fora do País.

Com a modernização, o programa terá ampliados os critérios de produção, que vão abranger não só os atributos do animal, mas também as condições das propriedades criadoras. Atualmente, 100% da avaliação dos animais classificados como ‘novilho precoce’ é feita no frigorífico. A partir de reformulação, a tipificação da carcaça terá peso de 70% e os 30% restantes serão decor-

rentes das condições do estabelecimento.

“Tudo para atender um mercado que não só demanda abate de animais cada vez mais jovens e com acabamento de gordura, mas exige adequações sanitárias e de bem estar animal”, adianta o secretário de Produção e Agricultura Familiar (Sepaf), Fernando Lamas. Além da sanidade, as novas regras abrangem aspectos relacionados à sustentabilidade e às Boas Práticas Agropecuárias (BPA).

Quando foi criado, o programa estabeleceu a idade máxima de 36 meses para o abate do bovino. Além do limite de idade cair para até 24 meses – a média nacional é de 44 meses –, a reformulação também estabelece como requisitos básicos o peso mínimo de 12 arrobas para as fêmeas e 15, para os machos, e uma capa de gordura de aproximadamente 3 milímetros. “A aplicação de técnicas e tecnologias de genética, manejo e suplementação aprimorou muito os resultados da pecuária nos últimos anos”, considera Lamas.

Mas, segundo o secretário, um dos aspectos

mais importantes do novo programa será o sistema totalmente informatizado de fiscalização das carcaças dentro do frigorífico, o qual vai permitir maior rigor na classificação dos animais. “Haverá maior controle, com o envio das informações em tempo real para um banco de dados”, adianta.

As novas regras foram elaboradas com a participação de entidades e lideranças representativas do setor produtivo e passarão a valer a partir de fevereiro do ano que vem. Na semana passada, a reformulação do programa foi apresentada com exclusividade pelo secretário Lamas para um grupo de lideranças e pecuaristas, na Sepaf.

O Novilho Precoce foi criado em 1992 e até o ano passado já abateu mais de 800 mil animais. A iniciativa se insere no Programa de Avanços da Pecuária de MS (Proape), criado pelo Governo do Estado em 2003 com objetivo de fortalecer a bovinocultura, suinocultura, ovinocaprinocultura e piscicultura. O decreto publicado hoje prevê a remodelação do Programa no que tange à bovinocultura.

PRESIDENTE DA FAMASUL DEMANDA AO GOVERNO DE MS A NÃO SUSPENSÃO DO PROGRAMA NOVILHO PRECOCE

Durante audiência realizada dia 29, o presidente do Sistema Famasul – Federação da Agricultura e Pecuária de MS, Mauricio Saito apresentou ao secretário estadual de Governo e Gestão Estratégica, Eduardo Riedel, a preocupação do setor produtivo com a possibilidade de suspensão do programa Novilho Precoce no Estado.

“Enfrentamos um período no qual os custos de produção estão elevados, aliado à queda no consumo de carne e à desvalorização do preço da arroba do boi. Somado a esse cenário, iniciamos agora o período de confinamento. Não podemos ignorar que, com esse contexto, o setor pode ficar fragilizado e comprometer ainda mais os resultados e a rentabilidade do produtor rural”, pontuou o presidente.

COPASUL COMEMORA 20 ANOS DA FIAÇÃO COOPERATIVA RECEBEU CLIENTES PARA CONFRATERNIZAÇÃO

O dia 30 de julho reservou uma grande programação aos clientes da Fiação Copasul. Cerca de 150 pessoas dos estados de Santa Catarina e São Paulo participaram da programação comemorativa que começou na sede da cooperativa, onde eles conheceram Diretores, colaboradores e as instalações da Sede, logo após um almoço e a tarde visitação nas duas unidades industriais: Fiação e Fecularia.

Em ambas as unidades, os visitantes puderam conhecer de perto todos os procedimentos desde o campo até o produto final. A noite ocorreu um jantar com a presença de cerca de 200 pessoas, incluindo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis e a superintendente do Sistema OCB/MS, Dalva Caramalac.

Durante a cerimônia foram apresentados os vídeos da cooperativa, um institucional e outro comemorativo aos 20 anos da Fiação. O gerente comercial de fio, Jaime Macedo, agradeceu a presença das 48 empresas têxteis. “Estamos satisfeitos com e realizados com a presença de todos que só mostra a

relação de confiança que temos”, ressaltou.

O presidente da cooperativa, Sakae Kamitani, relembrou o sonho que era ter uma unidade de beneficiamento de algodão e do trabalho árduo que todos tiveram para realizá-lo. “Começamos pequenos, mas com organização e foco, tivemos dificuldades em entrar no mercado, mas nunca desistimos e persistimos sempre com investimentos em tecnologia e mão-de-obra, hoje produzimos 800 toneladas por mês de fios 100% algodão”, declarou.

As empresas Fibrasul e Confecções Cleomara, além do Sistema OCB entregaram homenagens ao presidente Sakae. Em seguida, Gervásio Kamitani, superintendente da Copasul apresentou toda a diretoria e conselho, além dos colaboradores presentes. “São eles que garantem o pleno funcionamento da nossa cooperativa e da nossa Fiação, garantindo a qualidade dos nossos produtos e serviços”.

O presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis também fez uso da palavra e deixou de enaltecer a inspiração que o sr. Sakae é para todos. “Aqui se faz o verdadeiro cooperativismo, a Copasul é a maior cooperativa



Foto: Divulgação

genuinamente sul-mato-grossense, trabalha pelas pessoas, pelo desenvolvimento da região”, disse.

Por fim, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas lembrou o apoio que o sr. Sakae sempre deu ao cooperativismo brasileiro, além dos ensinamentos, como a humildade. “O sr. Sakae vive o cooperativismo na prática, na atitude, por isso é uma referência para todos. Pois a Copasul além de ser uma empresa de negócio que dá resultado, é uma empresa socialmente justa, que promove a igualdade entre as pessoas”, afirmou.

Luiz Schuartz da Confecções Cleomara de Gaspar, Santa Catarina, disse que há 20 anos comercializa com a Copasul. “Em todos esses anos temos uma relação de confiança, nunca tivemos problemas com os produtos e isso é muito importante”.

Carlos Alberto Siqueira da Fibrasul de Blumenau, também de Santa Catarina, destacou a qualidade dos produtos, do bom atendimento e da logística que a Copasul oferece. E Egolf Taschner da Taschner Indústria Têxtil que como os demais, cliente há 20 anos, reafirmou que a relação de confiança é o que diferencia a Copasul no mercado.

EM ROTEIRO EXTRAORDINÁRIO, EXPEDIÇÃO SAFRA DESEMBARCA NO NOVO CANAL DO PANAMÁ

Projeto vai conferir como a ampliação pode favorecer escoamento da produção das Américas para Ásia e Europa

A pós percorrer 16 estados brasileiros e as principais regiões produtoras de grãos dos Estados Unidos, Argentina, Paraguai e Uruguai, a Expedição Safra volta a campo esta semana com foco em logística. A equipe de técnicos e jornalistas vai visitar o novo Canal do Panamá e conferir como as melhorias vão afetar as relações comerciais entre a América do Sul e a Ásia. O roteiro extraordinário da edição 2015/16 do projeto contempla ainda o Arco-Norte brasileiro – rota crucial para comunicação com o Panamá.

O novo Canal do Panamá foi inaugurado em junho após nove anos de obras e promete mexer com a configuração logística intercontinental. A principal mudança foi feita nas eclusas, que passaram a receber embarcações com até 150 mil toneladas (Neopanamax) – navios 2,5 vezes maiores que os recepcionados até então, os Panamax. A ampliação pode gerar queda nos custos de frete e também no tempo gasto com transporte, além de abrir a possibilidade de que outros países usem o Canal do Panamá para chegar ao Pacífico e acessar de

forma facilitada mercados da Ásia.

“No roteiro extraordinário, vamos conferir como esse novo Canal, agora com capacidade maior, vai conversar e favorecer o escoamento da produção das Américas e quem vai se beneficiar mais, se a América do Sul ou a do Norte”, explica o gerente do Núcleo de Agronegócio Gazeta do Povo e coordenador da Expedição Safra, Giovanni Ferreira. A equipe é composta ainda pelo assessor técnico e econômico da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Nilson Hanke Camargo, e pelo diretor de inteligência de mercado da INTL FCStone, Thadeu Silva.

Segundo Camargo, ainda não se sabe ao

certo qual será o impacto da ampliação sobre o comércio marítimo a partir do Sul do país. “As rotas do agronegócio, de maneira geral, não se utilizam do Canal do Panamá para chegar a Ásia, porque é mais fácil passar pelo Cabo da Boa Esperança. Mas o Brasil não pode ficar alheio às mudanças que estão acontecendo na logística mundial, é importante entender se, e de que forma, as rotas já fixadas serão influenciadas”, destaca.

Na avaliação do diretor de inteligência da INTL FCStone, a comunicação com o Panamá será crucial para o desenvolvimento do Arco-Norte, rota logística que possibilita a exportação pelos portos das regiões Norte e Nordeste do Brasil e tem se mostrado opção para o escoamento da produção do Centro-Oeste. “A viabilidade do trânsito de grãos pelo Canal ampliado é uma variável chave para definir a viabilidade do Arco-Norte, que pode encurtar em cerca de seis dias o trajeto marítimo para o leste asiático”.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios



Maurício Picazo Galhardo

GIRO AGRONEGÓCIO

BRASIL-ESTADOS UNIDOS - O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou a conclusão da negociação entre o Brasil e os Estados Unidos para liberação do comércio de carne bovina in natura entre os dois mercados. O acordo foi decidido ontem, em Washington, durante o IX Comitê Consultivo Agrícola (CCA) dos dois países. A reunião contou a participação do ministro Blairo Maggi e dos secretários de Relações Internacionais do Agronegócio, Odilson Ribeiro e Silva, e de Defesa Agropecuária, Luis Rangel, entre outros representantes do Mapa. A expectativa é que os embarques comecem em 90 dias, após a finalização dos trâmites administrativos.

ABERTURA - O ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e a embaixadora norte-americana no Brasil, Liliana Ayalde, trocaram as Cartas de Reconhecimento de Equivalência dos Controles de Carne Bovina, que marcam a abertura de mercado para carnes in natura entre os dois países. A cerimônia, no Palácio do Planalto, contou com a presença do presidente em exercício, Michel Temer, e do ministro das Relações Exteriores, José Serra, além de parlamentares ligados à agropecuária e de representantes do setor produtivo.

CAVALOS - Os cavalos vindos do exterior para participar dos Jogos Olímpicos 2016, no Rio de Janeiro, começaram a chegar ao Brasil sexta-feira (29-7). Trinta e cinco animais das primeiras provas equestres desembarcaram no Aeroporto do Galeão, às 23h. O avião fretado partiu do Reino Unido. Fiscais do Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) acompanham os equinos desde o desembarque até o local da competição. No total, 232 cavalos de outros países vão participar das Olimpíadas, entre 5 a 21 de agosto. A delegação brasileira é composta de apenas dois cavalos, que viajaram de São Paulo para o Rio por via terrestre. Além do tradicional salto, há provas de concurso completo de equitação e de adestramento. A chegada dos cavalos ao Brasil se estende até o dia 7 de agosto. Além do Reino Unido, os voos partiram de Nova York, Miami, Montevideú (Uruguai) e Liège (Bélgica).

CAPACITAÇÃO - No dia 7 de julho, funcionários das unidades prisionais e reeducandos da região oeste paulista participaram do primeiro curso, dentre uma série de cinco capacitações previstas na área do agronegócio, com o tema "Poda de Árvores Frutíferas e Arborização Urbana". Assim como este, os próximos treinamentos voltados às técnicas de Ovinocultura, Olericultura, Suinocultura e Produção de Mudas serão realizados no parque agrícola da Penitenciária "Zwinglio Ferreria", de Presidente Venceslau (P1), ao longo dos próximos meses. O objetivo é que os participantes atuem como multiplicadores, levando os conhecimentos adquiridos aos sentenciados das unidades prisionais com fins de inclusão social, geração de emprego e renda, competitividade do agronegócio e segurança alimentar, além de contribuir para a preservação ambiental e o desenvolvimento rural sustentável. Parabéns ao governo do estado pela visão e entendimento. Um exemplo para todo o Brasil.

PRODUTORES CONHECEM VANTAGENS DA CARNE CARBONO NEUTRO (CCN) EM DIA DE CAMPO DA EMBRAPA

A marca-conceito Carne Carbono Neutro (CCN), desenvolvida pela Embrapa, foi apresentada em um dia de campo, dentro da programação da etapa Campo Grande da Intercorte, dia 22, na Fazenda Boa Aguada (Grupo Mutum), em Ribas do Rio Pardo (cerca de 150 km de Campo Grande). Um dos donos da fazenda, Moacir Reis, conta que ao serem convidados pela Embrapa para conversar sobre a condução dos experimentos, a propriedade já estava de portas abertas para a Empresa e que foi muito bom aprender e falar sobre Carne Carbono Neutro.

Durante o dia de campo, os participantes souberam que o conceito CCN visa atestar a carne bovina produzida com alto grau de bem-estar animal, na presença do componente arbóreo, em sistemas de integração do tipo silvipastoril (pecuária-floresta, IPF) ou agrossilvipastoril (lavoura-pecuária-floresta, ILPF) e que, nessas condições, as árvores neutralizam o metano entérico exalado pelos animais, um dos principais gases responsáveis pelo efeito estufa que provoca o aquecimento global.

O pesquisador da Embrapa Florestas, Vanderley Porfírio, explica como a árvore faz a diferença dentro do sistema. "Para crescer, ela tira gás carbônico da atmosfera, então na madeira, dirigida a produtos de maior valor agregado como móveis, uso na construção civil, piso e assoalho, fica imobilizada aquela quantidade de carbono num período de tempo maior, que vai durar de dez a 15 anos, e assim podemos afetar a forma como o carbono entra e sai da atmosfera", esclarece.

Moacir Reis lembra que implantou o sistema silvipastoril na fazenda em 2006, sendo pioneiro em Mato Grosso do Sul e que a propriedade serviu de exemplo para outros produtores rurais, tendo hoje mais de dois mil hectares de floresta plantada. "Ficamos muito honrados por termos começado esse projeto, até muito criticado por outros setores, porque as pessoas sempre falam que não tem como produzir madeira na mesma área de manejo dos bovinos. Então saber que podemos produzir na mesma unidade de manejo, tanto a madeira quanto o gado, nos deixa muito satisfeitos", diz acrescentando que "é muito bom saber que Mato Grosso do Sul tem hoje 40 mil hectares de sistema



silvipastoril e nossa fazenda foi uma das pioneiras no Brasil em divulgar esse sistema".

O pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Roberto Giolo, conta que os estudos foram iniciados na fazenda há cerca de um ano e, depois do abate dos animais selecionados para a pesquisa, a análise da qualidade de carcaça e de carne mostrou que 100% deles atingiram os níveis desejáveis. "Isso indica que é facilmente possível obter animais com qualidade dentro do conceito da Carne Carbono Neutro", destaca.

Segundo o também pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Rodrigo Gomes, os animais foram abatidos com 514 quilos de média de peso vivo, em torno de 18,3 arrobas de carcaça, com rendimento de carcaça em torno de 53%. "Em relação ao acabamento, cerca de 95% dos animais tinham acabamento de gordura 3, que é o desejável. Em geral, as carcaças estavam de acordo com o que a indústria quer, com bom acabamento e animal jovem, em média de 32 meses, considerado novillo precoce", informa.

BEM-ESTAR ANIMAL - A árvore também é essencial ao conforto térmico e bem-estar animal, principalmente em sistemas extensivos de produção de bovinos em pastagens, assim como fatores como a boa nutrição, boa qualidade de água, bom manejo e adequado manejo sanitário. "Segunda a literatura, quando se tem a sombra pode haver até 30% a mais de produtividade de leite, mas claro que outros fatores têm que estar bem dimensionados, então quando o sistema está funcionando satisfatoriamente, a sombra vem a agregar. A mesma coisa acontece com animais para a produção de carne. Temos dados de 10 a 15% a mais de produtividade nessas condições", afirma a pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Fabiana Alves.

SUSTENTABILIDADE - A gerente de Sustentabilidade da JBS, Daniela Teston, que também participou do dia de campo, diz que o conceito CCN está totalmente aliado à estratégia de sustentabilidade da companhia. "A JBS aposta muito nessa parceria com a Embrapa para termos mais opções ao atender o portfólio de clientes cada vez mais exigentes, e que os produtores possam acessar esses mercados", conclui.

AGRO CARTOON

